

Obra no Senado vira briga política

Odacir Soares desafia nova Mesa Diretora a provar irregularidades em reformas na Casa

O senador Odacir Soares (PFL-RO), ex-primeiro-secretário do Senado, desafiou ontem o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PE), atual primeiro-secretário, e qualquer outro membro da Mesa, a apontar irregularidades ou obras desnecessárias autorizadas em sua gestão. Segundo Soares, a decisão da Mesa Diretora do Senado em paralisar algumas obras iniciadas no período anterior é política e não técnica. "Não discuto decisões políticas, mas não aceito atitudes hipócritas que colocam nossa gestão como desonesta. A decisão foi política, se fosse técnica não paralisariam", reagiu o senador.

O **Jornal de Brasília** publicou ontem com exclusividade pontos do relatório da Primeira-Secretaria aprovado ontem em que recomenda à Mesa Diretora do Senado a paralisação de algumas obras. Na quarta-feira, o senador Odacir Soares foi procurado pelo jornal, mas não foi encontrado. Ontem, o ex-primeiro-secretário questionou a decisão da atual Mesa e disse que todas as obras realizadas na Casa tiveram o parecer favorável da Advocacia-Geral do Senado e da Secretaria de Controle Interno. "Este relatório ofende de maneira desonesta e desleal o ex-presidente do Senado, José Sarney", analisou.

Na avaliação de Odacir Soares, não houve, na história do Senado, uma Mesa Diretora mais moralizadora e austera que a presidida por Sarney. "A melhor

qualificação para qualquer outra boa gestão será ficar no mesmo patamar que a Mesa passada. Fora isto, é mera demagogia", ataca Soares.

Licitação - O senador negou ainda que tenha sido realizada sem licitação pública alguma obra iniciada em sua gestão. Segundo ele, o Senado jamais contratou serviços ou fez aquisições por preços mais baratos que no período em que atuou como primeiro-secretário. Ele lembra que para evitar escândalos e preços mais altos, firmou contrato, ainda em 95, com a Fundação Getúlio Vargas para a tomada de preços. A idéia, segundo ele, provou uma redução substantiva nos preços dos serviços contratados pelo Senado.

Odacir Soares lembrou que existe hoje uma falta de espaço muito grande na Casa. Segundo ele, em sua gestão houve uma reconstituição dos gabinetes dos senadores. "Isto provocou uma reformulação do espaço nobre do Senado. Existe hoje uma verdadeira briga por espaço entre os senadores e outras institui-

ções que tem sede aqui", admitiu Soares.

O senador cita ainda que a reforma dos elevadores nas residências dos parlamentares foi, antes de mais nada, uma questão de segurança. Segundo ele, a troca dos elevadores ficou mais barato que a soma das inúmeras manutenções. "Os elevadores tinham mais de 20 anos.

Se têm microfone ou não, isto é um detalhe bobo. É uma questão de tecnologia", disse Soares.

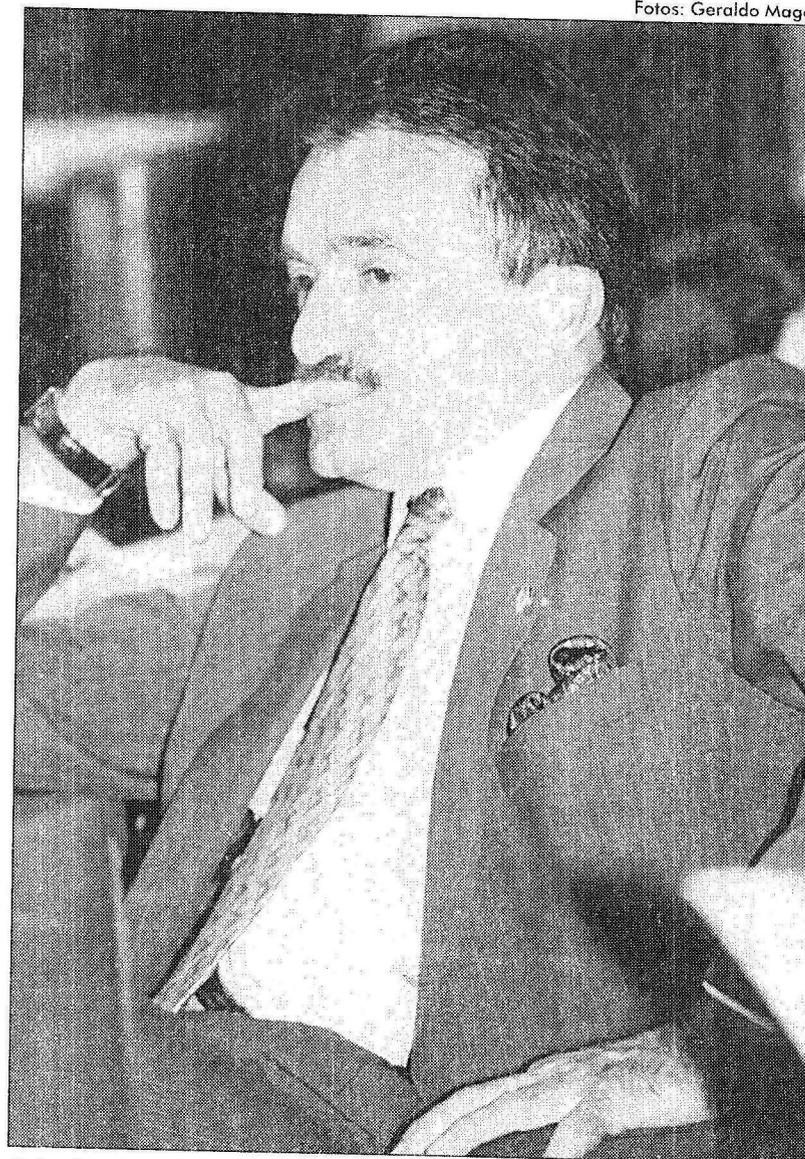
Diante da reportagem do **Jornal de Brasília**, o senador Odacir Soares ligou para o senador Ronaldo Cunha Lima questionando a existência e o teor do relatório. "Não acredito que haja acusações contra mim. Que você pudesse fazer isto comigo. Desafio qualquer um a provar irre-

gularidades, porque elas não existem. Na minha gestão, nós procurávamos preservar os companheiros porque sabíamos das dificuldades encontradas na Casa", rebateu. Cunha Lima afirmou que não tinha nada contra Odacir Soares e que o relatório tinha sido pedido pela Presidência da Casa. Em menos de dez minutos Cunha Lima enviou uma cópia do relatório a Odacir Soares.

“Não aceito atitudes hipócritas. Se a decisão de paralisar as obras fosse técnica, não paralisariam”

Odacir Soares

Fotos: Geraldo Magela



Odacir: "Preços foram os mais baratos durante a minha gestão"